

# S E R M A M

DA  
DE GOLAC, AM  
DE

S. IOAM BAPTISTA,

QUE PREGOU NO MOSTEIRO DAS RELIGIOSAS  
de a. Bento o Louter Hieronymo T. x. do da Silva.



UIDAVA eu, q̃ vinha a prègar exequias, & acompanhar sentimentos: por q̃ temos neste dia a morte de hũ justo, a quẽ chegou a degolar a mayor tirania, sobre ingratidão mais nescia. E o mesmo texto sagrado, que nos escreve a historia parece que nos persuade as honras, pois propoem o enterro: *Discipuli ejus venerunt, & tulerunt corpus ejus, & posuerunt illud in monumento.* Nem o ser morte de justo encontrava o sentimento aos devotos, que nenhum ouve tão justo como Christo, & mais sentirão sua morte o Ceo, a Terra, a Igreja, todos derão de sua magoa indícios, de seu sentimento demonstraçoẽs: o Ceo nos lutos, que arrojou o sol, *obscuratus est sol,* eclipsoulhe os resplâdores a pena a terra, em o negro manto com q̃ se cobrio: *Tenebrae factae sunt in universam terram;* e cõdeulhe as galas o sentimento: a Igreja na rasgadura do veo: *& velum templi scissum est:* e cõsoulhe os aparatos a dor.

Porẽm com ser isto o que eu cuidava, achome com diferente cuidados: porque vejo q̃ a Igreja, que lhe compoz, o officio chama ao asũpto deste dia *Venerãda festivitãs,* festividade muy digna de se aplaudir. A terra, que lhe assiste nos coraçõens da todos, tem este dia por hum dos mais alegres. O Ceo desta relegiaõ sagrada ) a donde a lembrança

ça de Deos achado o mundo se tanto esquecimẽto dos homens: & a don-  
 taõ aborrecido porque vè a Deos tão a-  
 mado, (e o Ceo, & mais Ceo) o Ceo digo desta sagrada  
 Religião, ouos e Espiritos celestes della celebrão hoje glorias  
 & aplausos soberanos, a Igreja dá os motetes, que se cãtaõ  
 o Ceo as vozes, a terra os ouvintes. Aqui não servem os  
 ciprestes de Sião, porque sò tem lugar as palmas de Cacès,  
 & ainda as rosas de Jericò: triunfos, & vitorias he todo o  
 empenho desta celebridade: porque se trata hoje de hum  
 Santo, que assim como triunfou em o nascimento, soube me-  
 lhor triunfar na morte: este he o grande Baptista; naceo vi-  
 ctorioso, morreo triũfante. Em seu nascimẽto achouse a es-  
 terilidade fecunda, a velhice com parto, o mundo cõ fala:  
 viose ali desterrada a culpa, a discrição do juizo antecipada  
 aos annos; grandes triunfos estes, grandes vitorias! por isso  
 ouve festas, ouve aplausos, & ouve parabês *congratula batur*  
 a tudo isto ouve em o nascimẽto. E na morte q̃ haveria? ou-  
 ve hum triunfo taõ grande, que parece deixou a perder de  
 vista todos os triunfos do nascimento; Vejam.

Quando o Baptista nasceo, correram as victorias por hũ  
 estylo, & cã por outro com grande differença: porque lá, na  
 fecundidade dos pays, correo a vitoria por conta da Omni-  
 potencia de Deos, q̃ lhes prometeo o filho: *Vxor tua Eliza-  
 beth pariet tibi filium*; rendeo-se a natureza humana ao poder  
 divino. Na soltura da lingua de Zacharias, correo a vitoria  
 por conta da fè, porq̃ havia emudecido por castigo da sua  
 incredulidade, *Ecce eris tacens, e non poteris loqui usque in die*  
*quo hæc fian' pro eo quod non crededisti verbis meis*; venceo a f  
 contra a incredulidade. No desterro da culpa original, cor-  
 reo a vitoria por conta da graça, *Spiritu Sancto replebitur ad*  
*Luc ex utero matris sue*; triũfou a graça da culpa. Na anteci-  
 pação do juizo, correo a vitoria por cõta da razão, pò q̃ e  
 muita razão, q̃ in da antes de nascer tivesse juizo hum ni-  
 nino pera gratificar nos aplausos o beneficio, q̃ rebecei:

faç.

*facta est ex salutationis tuae in auribus meis: exaltavit in gaudio infans in utero meo:* venceo a razão ao tempo de sorte, que os triunfos, que ouve em o nascimento do Baptista concorrê-zaõ por conta de outrem, da razão da graça, da fé, & da Omnipotencia: porêm o triunfo, q̃ ouve em tua morte, correo todo por sua conta, porque triunfou o Baptista de si mesmo. E isso de que maneira? cortando por sy a beneficio dos outros. *Non licet tibi habere uxorem fratris tui:* Olhai senhor (dizia o Baptista a Herodes) que vos não convem fazerdes o q̃ fazeis; atenta y pera as obrigações da ley divina, & da purpura real, que hũas, & outras vos estaõ aculando de errado. Bem entendia S. Joam o risco de dizer verdades, & ainda a hum Rey tão empenhado nos principios do erro: bem conhecia, q̃ de advertir esta culpa, lha haviam de formar a elle, & q̃ o defengano da verdade, que dizia, lhe havia de resultar em desagrados, em prizaõ, & em morte; mas cortou pello amor da vida, por não cortar pello amor do proximo; & tanto cortou por sy, tal foy o golpe, que lhe levou a cabeça. E homem, que tanto se vence a si mesmo, que chega a cortar por si proprio, consegue a mayor victoria, & nam pôde haver triunfo semelhante a este, da parte de mesmo Baptista.

Quando David pera a guerra, que intentava pedia ao sacerdote Achimelec, que se tinha hũa espada, lha desse, respondeo Achimelec, que ali estava pendurada no templo a espada do gigante, que elle degollara no valle de Therebinto, que se a quera a levasse. O que essa quero, diz David, porque como essa nam ha outra espada semelhante, *non est hic alter similis; da mihi eum.* E pois porque nam haverá outra espada semelhante a esta? que tinha esta espada, que as outras nam tenham, pera que nenhũa possa ser semelhãte a ella? eu o direy: as outras espadas cortam pellos contrarios: a espada do gigante cortou por seu proprio dono: deu David em terra cõo Phelisteo, tiroulhe a espada da cinta, & cor-

toulhe com ella a cabeça: *Itenu super Philistæum, & tulit gladium ejus, & eduxit eum de vagina sua; & interfecit eum, præciditque caput ejus.* E espada, que corta por seu dono, que chega a levar a cabeça, a quem a trazia na cinta, nenhũa outra espada pôde ser semelhante a ella, *non est huic alter similis.*

Foy o Baptista hũa espada cortadora, como elle mesmo diz por Isays em hũa das antifonas de sua reza, *Posuit os meū Dominus quasi gladiū acutū.* Vede como cortou por seu dono esta espada quã lo *et omnes de Ierusalē* lhe pedirão a certeza, de q̃ se era elle o Messias *propheta*, como imaginavão, cortou por *ty* o Baptista com razão disse, que o não era *non sum ego.* Sois por vêtura Elias? Tornou a cortar por *ty* *non sum*, não sou Elias. Sois Profeta? Cortou outra vez por *ty* *non sum Profeta.* Conheceo os riscos, que o ameaçavam te reprehendesse a Herodes, tornou a cortar, deu outro golpe, reprehêdeo, *non licet tibi.* E tanto cortou por *ty*, tão cortadora espada foy esta, que começãdo a cortar pella pessoa, chegou a cortar pella cabeça: *Decollavit eum;* mudãdo generosamente a condiçã do golpe das demais espadas, porq̃ sendo nas outras ordinario estillo cortar pellos estranhos, esta mudou da condiçã, & cortou pello proprio. Por isso o triunfo, que ouve neste dia foy o mayor de todos de parte do Baptista, porque foy triunfo que alcançou a espada mais resoluta em cortar por seu proprio dono, deixando tam grande, & tam luzido este triunfo, q̃ como elle não ha outro semelhante, *non est huic alter similis.* E por isso os triunfos, que ouve em seu nascimento supostos; que foram grandes, não tem com este triunfo de sua morte nenhũa semelhança, se se considera pello que o Santo nelle obrou.

Suposto logo, que neste dia, que nesta morte se mudárão as condiçoẽs ordinarias do morrer, mudaremos tambem o estillo de prègar; já que a morte foy de triunfo, seja o sermão de aplausos. E como havemos de prègar de hum prègador tão

ção grãde, como o Baptista: *Veni Ioannes tradicans*, ao qual primeiro assistio a graça, do que se lhe ouvisse a doutrina: *Spiritu Sancto repletus adhuc ex utero matris sua*; fize-mos o seu caminho, imitemos o seu estilo: & assim primeiro, que tome o thema pera o sermão, peçamos a graça pera a favor. *Ave Maria.*

### THEMA.

*Volo ut protinus des mihi in disco caput Ioannis Baptistæ,  
& contristatus est Rex propter iusjurandum: & propter  
simul discumbentes noluit eam corrigere, sed misso spi-  
culatore precepit afferri caput ejus, & decollavit eum.  
Marc. 6.*

**F**OY o caso (diz o Evangelista S. Marcos) que estando o Rey Herodes em hũ solene, como profano banque-te, que no dia infeliz de seu nascimento deu aos grandes, & Ministros de sua corte, entrou a dançar cõ desenvoltura hũa moça filha de Herodias mulher adultera, sobre incestuosa, q̃ elquecida das obrigações de casada, seguiu illicitas afeições de Herodes com injuria do primeiro thalamo. E como nos bailes achasse o Rey lisonjas, q̃ lhe sobornarão o gosto, descuidado da Magestade lhe prometteo, & ainda segurou com juramento, que tudo lhe daria quanto pedisse em satisfação de seo agrado. Aconselhada com a mãy a filha, & achando ser aquella a occasiam em que o odio, que ao Baptista tinham se podia lograr na execução de lhe cortar a cabeça, a pediraõ. Mostrou sentimento Herodes, ou fosse verdadeiro, ou fingido, mas por não faltar aos agrados de quẽ pedia, & lisonja dos assistentes, mandou que se cortasse a cabeça ao Baptista, que nesse tempo estava preso por decreto do mesmo Rey, a diligencias daquelle odio. Deste Evangelho saõ as palavras, que tomey por thema: no discurso hire-mos descobrindo os misterios, & nos misterios a doutrina. nos afastarmos do texto.

Comecemos pella primeira palavra do thema: *Volo*, quero empenho, e deliberação da vótade. E de quẽ era essa vótade de hũa moça, de hũa mulher. Que pedia essa vótade? a cabeça do Baptista. A quem se intimava essa vontade? a elRey Herodes. E qual era a causa, que moveo a essa vontade? Da parte da moça o odio, da parte de Herodes o amor. Salomè, & sua mãy Herodias querião muito mal ao Baptista, por isso o queriam ver degolado: Herodes queria muito bem a Herodias; & a sua filha por isso tiverão cõfiança pera lhe pedir a cabeça. Duas vontades concorreram aqui; & ambas muito mãs: concorre a vontade de Herodes pella afeição, que tinha a Herodias, & concorre a vontade da Herodias pella desafeição, q̃ tinha ao Baptista. Deos vos livre de mãs vótades. He muito peor terdes contra vós hũa vontade má, q̃ hum entendimento roim: porque o entendimento ainda que roim: podeilo convencer com a razão: a vontade como he cega, hũa vez empenhada na sem razão do odio nam tem luz, porque nam tem olhos, pera ver o mal, que faz, & assim vos faz todo o mal que pode.

David quando disse, que achára escudo, & defenſa na vontade do Senhor declarou logo, que era boa essa vótade *scuto bonæ voluntatis tuæ coronasti nos*: claro está se era de Deos. Não sei se cá achareis vótades, que sejam escudos pera defender, porque não sei, se ha entre os homẽs boas vótades. Pois se sò hũa vótade boa he escudo, que nos repara o golpe *scuto bonæ voluntatis*: as que forem mãs, q̃ serã? serã cutelo, que corte em Herodes pello credito, no Baptista pella cabeça. A vontade estragada com que Herodes se afeioou a hũa mulher cótra toda a lei natural, & divina, cortou pellos decoros da purpura, & creditos da pessoa, a mã vótade, que essa mulher tinha ao Baptista cótra toda a lei da razão, cortou pellos pervilegios da innocencia.

Mas eu, não estranho tão em Herodias o querer executar seu odio cótra o Baptista, quãto em Herodes o terlhe

7  
tam entregue a vontade, q̃ dẽsse por necessario o despacho  
cõ que pedia: porque suposto, que Herodias pedia injusta-  
mente, achavasse tam seu hora do alvedrio do Rey, q̃ nesta  
sojeiçam fundava o seu requerimento: & nãõ he muito, que  
hũa mulher se arroje a qualquer maldade conhecẽdo o do-  
minio, que tem no coraçam daquelle, por cuja conta corre  
o deferir-lhe. Porẽm q̃ hum Rey, que hum Ministro, q̃ hum  
homem se sujeite de tal mōdo aos imperios de hũa mulher,  
q̃ a vontade desta seja arbitro das acçoẽs daquelles, he grã-  
de miseria, grãde lastima: lá vai a justiça: lá vai a verdade, lá  
vai a honra, lá vai a consciencia, & lá vai finalmente a alma:  
perde-se a justiça, porque senãõ faz a ninguẽ: perde-se a ver-  
dade porque se quebra a palavra: perde-se a honra, porq̃ se  
desacredita o lugar, & mais a pessoa; perde-se a consciencia,  
porque se offende a razam: & perde-se a alma, porq̃ se per-  
dẽraõ todas estas cousas. Parece-vos, q̃ nãõ he grãde miseria  
esta, & grande lastima? ora perguntay a el Rey Salanãõ,  
como lhe foy cõ as entregas, q̃ fez de tua vontade a quem  
elle quiz? & respondervosha com o capitulo undecimo do  
terceiro livro dos Rey. Perguntai a Sansam, como se achou  
com os empenhos da tua Dalida? & respondervosha com o  
capitulo sexto decimo do livro dos Juizes. Perguntay a  
aquelle desgraçado Rey dos Assirios como lhe foy com Se-  
miramis? & respondervosha com a lastimosa tragedia de  
sua historia. Perguntay agora isto mesmo a Herodes, como  
lhe foy nas afeiçoens de Herodias? & respondervosha  
com este capitulo Sexto de Sam Marcos, & com o capitulo  
decimo do livro decimo oitavo de Iosepho. E todas estas  
injustiças, todas estas semrazoens, todos estes males, &  
castigos de que nacẽram? de Herodes se sujeitar, como  
os mais, à vontade de hũa mulher; *Volo*, quero. Vem cã  
mulher; porque ha hum Rey de cortar a cabeça a hum  
prẽgador Evangelico, que tem por obrigaçam, & efficio  
persuadir a verdade? porque ha de condenar como reo,  
a quem

a quem só trata de advertir ao Rey? porque ha de castigar o serviço, como se fora offença? porque ha de dar a innocencia o castigo, que só se devia dar à culpa? porque ha de fazer Herodes estas tiranias, estas injustiças, & estes peccados? A todos estes porques responde Herodias cõ hũa só palavra, *Volo* quero; tudo isso ha de fazer, porque assim o pede a minha vontade, *Volo*. Exahy os effeitos de hũa má vontade.

Porê n eu noto, que com esta vontade ser má, ainda foy pior a de Herodes. Isto de más vontades ha esta differença no mundo, que umas são mas, outras são piores, porque hũas são manifestas, outras dissimuladas: a de Herodias foy má, mas foi manifesta, a de Herodes foy pior, porque foy dissimulada. E que tenhais contra vòs hũa vontade má, porém declarada, nam he o mayor mal, porque vedes donde se vos fiz o tiro, & podeis fugir a elle. Mas que tenhais cõtra vòs hũa vontade pior por ser encuberta, ahly està o mayor damno, porque vos achais com pelle de ovelha, & coração de lobo, & no vosso descuido se logra o seu cuidado. Hũa má vontade encuberta pouco, ou nada lhe falta pera treigam, pera aleivosia. Que chegue Iudas com osculo de amizade, & coração de inimigo q̃ mostre final de paz, trazendo no peito a resolução fementida de entregar a seu Mestre, ah Iudas, que é hum traidor. Que disfarce Caim nos laços da irmandade o veneno do coração, & tire a vida, a Abel entre dissimulaçoens da vontade, ah Caim, que es hum aleivoso. Quem desterrára do mundo estas vontades occultas, estas coraçãoes encubertos, que tantas, & tão grandes semrazões cometem, sem contra ellas haver remedio, porque senão conhecem. Mas se pera ellas não ha neste mundo remedio, haverá no outro castigo: & não só haverá castigo, senão, que haverá tambem remedio, pera se conhecerem.

*In die cū n̄ judicabit Deus occulta hominum.* No dia do Juiz diz Sam Paulo, que ha Deos de julgar os peccados cometidos.

dos pellas ventades occultas. E por q̃ nã diz, q̃ julgarã tã-  
 bem os peccados cometidos pellas ventades manifestas: co-  
 lhay: as ventades manifestas tambem he certo, q̃ se hã de  
 castigar, por q̃ nã haverã delicto, q̃ naquelle dia senão casti-  
 gue, porque na Deos de ser o juiz: mas esta: (deixa-me a sim  
 dizer) vãõ jã de cã julgadas, por q̃ neste mundo se conhece-  
 rãõ faltoulhe sò o castigo, esse lhe darãõ naquelle dia. Porẽ  
 as vôtades occultas hãõ de ser castigadas, & hãõ de ser jul-  
 gadas pera serem conhecidas, por q̃ como no mundo senão  
 conhecem, nãõ se julgãõ pellas q̃ sãõ, nem se castigãõ pello  
 que fazem: pois tudo isso, q̃ cã lhes tal. ou nũdo nãõ re-  
 rãõ no dia do juizo, porque as hã Deos de julgar dãdoas a  
 conhecer pellas q̃ forãõ, & as ha de castigar pello q̃ fizeraõ,  
*judicabit Deus occulta hominũ:* E se isto ha de ser assim no ou-  
 tro mundo: nãõ sejaõ neste as vossas mãs ventades com o a  
 de Iudas, como a de Caím, como a de Herodes q̃ forãõ oc-  
 cultas, que forãõ encubertas, do mal o menos, sejaõ como  
 foy a de Herodias, q̃ se era mã era descuberta: queria mal ao  
 Baptista, q̃ rialhe tirar a vida, mas nãõ encubrio esta mã vò-  
 tade, deu a conhecer, declarou: *Volens proutus des mihi ca-  
 pui Ioannis Baptista,* quero ver degolado este homẽ. Pegue-  
 mos daqui, & vamos por diante com o thema.

*Caput Ioannis Baptiste.* Se o intento desta mulher era, q̃  
 morresse o Baptista, nãõ bastava, q̃ fosse cõ qualquer outro  
 genero de morte? que havendo pera viver hũ sò caminho,  
 pera morrer ha muitos: *areta via est qua ducit ad vitã;* via hũ  
 sò caminho, diz, que ha pera a vida, & esse muy estreito, &  
 pera a morte, ainda mal, q̃ tantos caminhos ha, & tão largos.  
 Põis se tantos caminhos ha pera a morte, se por muitos me-  
 dos se morre, se as mortes ainda violentas, como esta foy, se  
 podem, e costumaõ executar por muitas maneiras: pera ma-  
 tar ao Baptista, porque lhe nãõ atravessaria o coração hũa  
 espada hũa lança, ou hũa setta, senão q̃ lhe ha de cortar a  
 cabeça hum cutello: por q̃ ha de ser a cabeça, mais, q̃ ao co-  
 ração

raçaõ o golpe? Direi: como o intento da Herodias era tirar a vida ao Baptista, não havia de fer o golpe ao coração senão à cabeça, porq̃ na cabeça mais que no coração trazia o Baptista a sua vida. Eu me declaro com aquelle spiraculo de vida, que Deos communicou a Adão.

Formou Deos ao primeiro homem, quizlhe comunicar espiritos vitaes, & diz o texto, *que lhe poz essa vida no rosto, na cabeça: Inspiravit in faciem ejus spiraculum vite*: Assim o notou aqui também o P. Mendonça, que não poz Deos a Adão a vida no coração, senão na cabeça: *Non in intus o cordis arcano sed in aperto frontis domicilio hominis ut am divinus artifex collocavit*. Pois que misterio teve porlhe na cabeça, & não em o coração, a vida? Poz Deos a vida do homem na cabeça, & não em o coração, porq̃ a quiz negar à vótade, & entregala ao entedimento. Já sabem, que o lugar, q̃ se atrebie à vótade he o coração, & o que se atrebie ao entedimento he a cabeça. Pois a vida do homem, diz Deos, não he fôrta que morre no lugar da vótade, ro q̃ não cõvê, que a vótade seja a que cõleis à vida, ponhale no lugar do entedimento, pera q̃ o entedimento a governe. E que bem governada, & bem lograda a vida pellos dictames da razão: quem regula a vida pello entedimento, não sò vive bẽ, mas vive mais, ou vive bem duas vezes; bem, porque melhora a vida: bẽ porq̃ multiplica os annos. O Profeta Rey pera cõseguir hũa, & outra cousa o que pediu a Deos toy, que lhe desse entendimento: *Intellectum da mihi & vivam*: porque achou, que no entender chãstie o viver: que pera viver bẽ, era necessario entender melhor, & que pera viver mais, importava muito o entendimento, porque sò o entedimento lhe podia eternizar os annos de vida: & não se enganou, porq̃ assim lhe succedeo, *& annos æternos in mente habui*: logrey & cõseguí annos eternos de vida por beneficio do entedimento: *in mente*. O entedimento lhe multiplicou os annos, lhe eterniz

vida. Lograõse muitos annos, viveſſe por eternidades, quando a vida ſe regula pella ração ſe governa pello entẽdimẽto *annos æternos in mente habui*. E toda eſſa duraçãõ de annos ſe arilca, toda eſſa melhoria, & eternidade de vida ſe perdeo quando diſpoemo o goſto, quando governa a vontade.

Em que vos parece, que eſteve a deſgraça de Adam na morte, que incorreo? em nenhũa outra couſa, eſteve, ſenãõ em obedecer Adam ao goſto, & ſatisfazer á vontade, comẽdo da fruta, que Deos lhe prohibira: inha Deos, poſto a vida no lugar do entẽdimẽto. *Is ſpiravit in ſacrum ejus ſpiraculum vite*, & que fez Adam? trocou-lhe o lugar, governou pella vontade, & ficou logo mortal, porque ficou ſe-geito á morte. A ração dizia, que foſſe Adam obediente a Deos, que guardaffe o preceito, que lhe putera pera viver eternamente. O goſto convidavaõ a que comẽſſe daquelle pomo, ſatiſfez Adam ao goſto, obedeceo á vontade. E tão to que deſatendendo á ração, & acudio ao goſto, deſmancheu a vida, & incorreo na morte: as eternidades de vida, que lhe havia de conſervar o entendimento, lhe deſtruio a vontade. O Seneca diſſe, q̃ ſem entẽder ninguẽ podia viver *Hoc ſcio neminem poſſe vivere, qui eſt ſine ſapientia*, porq̃ o entendimento ſabio era o melhor inſtrumẽto da vida, *hæc erit ultimum vite inſtrumentum*. E que ſendo o juizo o melhor inſtrumento da vida, que tendo a vida tão grande dependẽcia do entendimento pera ſe cõſervar, ſejaõ no mundo tantos os q̃ queiraõ viver por conta da vontade, que tẽ com a vida mortal antipatia: eu me perſuado, q̃ deve aſſim acõtecer, porq̃ devem ſer no mundo poucos, ou nenhũs os entẽdidos, pello menos os necios cuſtumãõ ſer os mais, *ſultorum infinitus eſt numerus*; he grãde, he infinito o numero dos necios, os diſcretos ſãõ poucos, q̃ nãõ fazem numero: por iſſo ſãõ tantos os que deſgovernãõ a vida pella vôtade, & tão poucos os que a regulaõ pello entendimento.

Mas nãõ he eſta a mayor queixa que eu tenho cõtra os

necios, a mayor queixa he, que senão contentem os necios com regular a vida pella vontade senão que por ella queiraõ também regular o entendimento, que o entendimento lisongee, & ande às ordens da vótade. Algũs tiveraõ pera sy erradamẽte, q̃ as penas do inferno, ou as não avia de aver, ou haviaõ de acabar. E dõde naceo pro porlhes este erro o entendimento? S. Agostinho o disse: *Hoc ipsi sui cordibus sapientur, impunitatē falsā suis perditis moribus pollicentur*. Estavão afeiçãoados a suas culpas, temiaõ as penas, entra o entendimento & por lisongear a vontade, cré, q̃ ou as não ha de haver, ou não serão eternas. Outros negaõ falsamente o juizo, & resurreiçaõ final: & isso porq̃? *Pro eo, quod cupiant, respõde S. Gregorio Niceno, Pro eo quod cupiant, & optant, cogitationes sibi fingunt*: porq̃ traziaõ o entendimẽto atraz do gosto, & fingiaõ naquella o q̃ desejava a vótade. Eys ahi a minha queixa, q̃ dé a vontade ley, não só a vida, mas tãbẽ ao entendimento, q̃ as havia de governar a ambas. Ah necios q̃ vides muy errados perdeis por esse caminho a vida, & mais o entendimẽto. Aprendei de S. Ioão, que foy muy entendido, porque soube compôr a vida, & mais a vótade pellos dictames da razã: lede toda a historia de sua vida, & chareis, que não ouve justo, q̃ rãto se ajustasse na vida cõ as leys da razã, & do entendimento, como o Baptista: excedeo a todos na vida, porque a todos excedeo no entendimẽto, foy muy entendido Santo o Baptista. & tam entédido foy, q̃ primeiro, que nacesse, já era intelligente.

Não he assim, que ainda o Baptista estava no vèrre de sua mãy Santa Izabel, ainda não era nacido ao mundo, ainda não avia saydo a luz, quãdo já luziaõ nelle os acertos de entendido reconhecẽdo a seu Creador, *Exultavit infans in utero ipsius*? pois isso foy o mesmo, que ser intelligente, primeiro q̃ chegasse a ser vivente pello nacimẽto, diz hum expositor grave deste Evãgelho: *Ex quo colligitur, quod Ioannes non solū in utero fuerit sanctificatus, sed etiā in illo usū rationes obscuras*

ver: antecipou o uso da razão ao uso da vida; ainda o Baptista não usava da vida, porq̃ ainda não nacera, & já usava da razão, porque já entendia. O que grande, ò que entendido Santo! que assim antecipa o entendimento á vida, q̃ ha de seguir a sua vida ao seu entendimêto; não trazia a vida no coração, porque a negou sempre á vontade, trazia na cabeça, porque a regulava pello entendimêto, *in faciem ejus spiraculum vite*. Eys ahy porque Herodias lhe pediu a cabeça degolada, *caput Ioannis Baptiste*, porq̃ como lhe queria entrar a vida, buscoulha na cabeça, que era o lugar em q̃ Sam lozô a trazia, porque era elle o lugar do entendimento. Bem que por ter essa cabeça do Baptista, ainda que lha cortassem, nem havia de perder a vida porque o mesmo entendimento, q̃ lhe dirigia os passos, lhe havia de dilatar os espaços da duração.

*Et contristatus est Rex propter iuramentum*. Vêdo Herodes, que lhe pediaõ a cabeça do Baptista, mostrou, q̃ se entretencia por amor do juramento, que tinha feito de dar quão lhe pedissem. Esta tristeza, & sentimento de Herodes diz o Doutor Maximo da Igreja São Hieronimo, & com elle Anselmo. Beda, Caictano, & outros, q̃ não foy verdadeiro, senão fingido: *Diffimulator mentis suae, & artifex homicidij sui istam praeferebat in facie, cum laetitiam haberet in corde*. Desejava a morte ao Baptista, mas valeuse do juramento, porq̃o tirarlhe a vida, parecesse virtude; & não voluntario: queria q̃ essa injustiça, essa maldade, esse delicto, esse peccado parecesse mais observancia do juramento, que malicia da vontade: *Né sponte sua, sed juramenti coactus religionem Ioannem videtur occidisse*. Que se fação as culpas, como culpas, podesse frer; mas que se façam as culpas com capa de virtude, não se pera dissimular.

Todos quantos tormentos padeceo Christo no tẽpo de sua paixão, todos quantos agravos lhe fizeraõ entaõ os Judeus, todos levou com muita paciencia, & sofrimento, de nenhum.

nênhum se queixou, senão da bofetada que lhe deram em casa de Annáz, *quid me cedis?* outras muitas lhe deraõ em casa de Pilatos, & *dabant ei alapas, &* sobre ellas açoutes, escarneos, espinhos, cruz, & de nenhũ destes agravos se mostrou queixoso, sò se queixou daquelle. Qual seria a razão? a razão foy: porq̃ aquellas enjurias, foraõ agravos, como agravos; a bofetada em casa de Annáz, era agravo com capa de razão. Acabou Christo de responder ao q̃ Annáz lhe Perguntára, levantou sacrilegamente a mão hũ de seus Ministros, & fazendo a Christo cargo de discortez na resposta, lhe descarregon no rosto hũa bofetada: *Hæc autē cū dixisset, unus assistens ministrorum dedit alapam Iesu dicens: sic respondes Pontifici?* assim respõdeis ao Pontifice? arguyo em Christo a discortesia pera nella fundar razão ao castigo, cobrindo com capa de zelo a malicia de seu atrevimẽto. E em quãto Christo vio, q̃ lhe faziam agravos, qve pareciam agravos lofreo, não se queixou: porém como vio, q̃ a offença trazia cor de razão sê a ter, não a pode dissimular, queixouse *quid me cedis?* Exsahi também a queixa, q̃ hoje tenho de Herodes, & a q̃ se põe ter de muitos, q̃ o imitão a elle. Que queira Herodes disfraçar os empenhos maliciosos da vontade como zelo da religião, pera q̃ a culpa não pareça culpa senão virtude, *né s̃ponte sua, sed juramenti coactus religione, Ioannem videtur occidisse!* q̃ seja tal a malicia dos homẽs, q̃ hajão de querer, que os seus erros, não pareçãõ erros, senão acertos! que os seus defeitos, pareçãõ virtudes; & não peccados! q̃ a paixão refinada com que fãõ, com que votão, com que procedem nas meterias, nos tribunaes, nos conselhos, pareçãõ mais proposta do juizo q̃ deliberação da vontade! q̃ os golpes, que dão pella mão do odio, pareçãõ dados pella mão do zelo he a mayor sem razão do mundo, porque he a mayor maldade dos homens.

Là estavão Nadab, & Abiú fizen lo a Deos hũ sacrificio, baixou do Ceo hum fogo, q̃ os abrazou, & consumio a am-

bos: *Egressusque ignis à domino de oraculo: & mortui sunt.* Já  
 sacrificar a Deos he culpa; já fazer holocaustos he delicto?  
 pera ter o sacrificio vingança; pera terê os holocaustos casti-  
 go; vingança q' dà morte, castigo q' tira a vida? o texto solta a  
 duvida na causa cõ castigo. *Mortui sunt Nadab, & Abiu cū  
 offerrent ignem alienum in conspectu Domini:* forão assim abra-  
 sados, forão assim castigados, porq' quizerão fazer acção de  
 sacrificio cõ outro fogo differente do q' convinha. O fogo  
 com q' se havia de sacrificar, era fogo q' Deos mādava se to-  
 maffe do mesmo altar, *Ignis ex eodem altari erit;* & por este  
 fogo se enẽde na Scriptura Sagrada o zelo *accendetur: velut  
 ignis zelus tuus,* por q' cõ o zelo da honra de Deos se devião,  
 & devem fazer os sacrificios. E que fizerão Nadab, & Abiu  
 queimãrão, sacrificãrão a vittima, não com aquelle zelo, se-  
 nã com outro muy differẽte, *ignem alienum* com hum zelo  
 muy alheo, do q' devia ser, por isso os castigou Deos: tão ri-  
 gurosamente, não pella obra do sacrificio, senão pella diffe-  
 rência do zelo, *mortui sunt cum offerrent ignem alienū* Não se fez  
 Deos, nẽ he pera sofrer no mūdo, q' se de gole a vittima, q' se  
 executẽ vinganças, q' se queiãrão encobrir os impulsos da paí-  
 xão propria cõ a capa do zelo da hõra de Deos, ou do pro-  
 ximo. Ah homẽ, q' se te examina, e o zelo, hãse de ver, q' não  
 he zelo da Igreja, como o devia ser, *ignis ex eodem altari,* senão  
 q' he zelo muy alheo, de toda a razão, *ignē alienū* E q' por ser  
 muy alheo, vê a ser muito proprio, muy alheo do serviço de  
 Deos, ou do Rey, ou da patria, ou da republica, e muito pro-  
 prio de tua paixão, de teu odio, de tua má vōtade, por q' qua-  
 res embuçar essa malicia pecaminosa cõ a capa do zelo vir-  
 tuoso, como fez Herodes, *cōmistratus est Rex propter iulij nātū*  
*Nē spēte sua, sed juramētū coactus religione, locū ē videre ut occi-*  
*disset.*

Resolveo Herodes a final, & sahio com sentença de mor-  
 te contra o Baptista: *Percepit afforri caput ejus.* Mas ouve ne-  
 stas sentenças muitas nulidades, & todas grandes: reduzamo-  
 nos a tres, que são as capitaes. A primeira nulidade, foy sen-

tencear Herodes por respeitos particulares. A segunda, cõdenar a hum innocente. A terceira, condenalo sem ser ouvido. Mostremos estas nulidades.

A primeira nulidade, q teve esta sentença foi q a deu Herodes por respeitos: dillo assim o nosso texto: *Propter simul discubentes*, por comprazer aos convidados, *noluit eam contristare*, & por não desgostar a Herodias, sahio cõ sentença de morte cõtra o Baptista, *præcepit afferi caput ejus*. Não ha mayor nulidade, q esta: mas não ha nenhũa mais uzada, uzise muito no mundo esta nulidade. Protestando Pilatos, q não achava causa pera condenar a Christo: *Ego non inuenio in eo causam*: alegáraõlhe com os respeitos de Cesar: *Si hunc dimittis non es amicus Cesaris*: Se quereis conservar cõ Cesar amizade, haveis de crucificar a este homem, haveis de condenalo por respeito de Cesar, e senão, não sois amigo. Levouse Pilatos destes respeitos, & entregou a innocência de Christo ao odio dos Iudeus: *Pilatus autem cum audisset hos sermones, adduxit foras Iesum*. Quãtas coulas malfeitas se fazẽ no mûdo por estes respeitos, por estas amizades! senão crucificais a este, não sois amigo daquelle. Quãtas sentenças injustas, quãtos despachos errados, quãtas violencias, & quantas semrazões se fazem cada dia por hũa amizade, por hũ respeito! parecevos, que não he grande nulidade esta de qualquer procedimẽto, onde se faz hũa cousa injusta por respeitos particulares sem havendo respeito, day as acções por nullas, & por erradas. Ainda q de sua natureza seja boa hũa acção pò se acontecer, q seja melhor não a fazer, q fazela por algum respeito culpavel. Qualquer acto de virtude de sua natureza he bom, ninguem o duvida: pois vede o que nas virtudes acontece. Dar esmola ao pobre he acto de virtude muy excellentes & com tudo, se dais essa esmola, porque vola vejam dar os homens, não he virtude, he vangloria. Hũa disciplina, hũ cilicio, hũ jejum, & qualquer outro acto honesto de penitência, he virtuoso, & he meritorio: se fazeis esse jejum, se tra,

zeis esse cilicio, se tomais essa disciplina, porque vos tenham os homêes por penitente, não he virtude, he hipocresia, & a hipocresia he peccado. Pois se os actos de virtude, quando se fazê por respeito dos homêes, passaõ de virtude a ser culpas; as acções injustas, q̃ fazem por respeito dos homens que seraõ? saõ todos os males juntos. Em hũ acto honesto, quando se lhe troca a natureza em vicio cometesse hũ sò peccado, porque se faz hum sò mal: nas acções iniquas, quando se fazem por respeitos, cometemse muitos peccados, por q̃ se fazê muitos males: pera prova disto, não quero mais q̃ ordenar das virtudes, a esmola, & das maldades, a de Herodes.

Dais hũa esmola sò por conseguir entre os homens creditos de esmoler deixa de ser virtude, cõmetestes o peccado da vangloria, mas não offendestes ao pobre, sò a vòs fizestes o mal. Vamos agora a Herodes, Herodes por respeitos particulares mãdou q̃ se cortasse a cabeça ao Baptista, & fez nesta acção muitos males, muitos peccados: quiz q̃ fossem os outros complices em seu delicto, como advertio Beda: *Ubi omnes sceleris sui esse cõsortes*: & nisto offendeo ao proximo, eys ahi peccado cõtra a charidade: cõdenoua innocência do Baptista, eis ahi peccado cõtra a justiça: Mal pagou os beneficios da doutrina, q̃ lhe devia, eis ahi peccado de ingratitude. Cortoulhe a cabeça por se cõservar nas afeições de Herodias: eis ahi peccado de scandolo: offendeose a sy, por q̃ offendeo a sua cõciẽ. eis ahi outro peccado. De sorte q̃m hũa sò acção fez Herodes muitos males, cometeo muitas culpas: eys ahi o q̃ he obrar por respeitos, *propter simul discubentes*, tudo isto truxe cõsigo esta nulidade, tâtos males, tantos peccados juntos.

A segunda nulidade, q̃ teve esta sentença diziamos. q̃ fora ser dada cõtra hum innocente, Pergunte: que fez o Baptista para Herodes o prender, & cendenar à morte? que. *Dicebat enim Ioannes Herodi: non licet tibi habere uxorem fratris tui*. Esta foy a causa de sua morte dizer, & falar verdade. Tãto que o Baptista desenganou a Herodes, tãto que lhe não falou a vò-

tade, logo lhe quiz mal, logo lhe teve o di: parece q he delicto no mun lo falar verdade; parece q he culpa n.õ sobornar a vontade: ou aveis de lisongear o gosto, ou aveis de ter paciencia pera sofrer a tormenta, porque se naõ falays á v.õ. tade, descarrega sobre v.õs o odio, & muitas vezes o golpe. Vamos ao terceiro livro dos Reys, & vejamos o que succedeo ao Profeta Michas com el Rey Acab.

Desejou Acab tomar por força de armas as terras da Ramoth Galiad, juntou quatrocentos Profetas pera consultar com elles esta resolução, & foraõ todos erradamente de hũ mesmo parecer a favor do q Acab desejava. E como deste negocio dẽsse tãbẽ parte a el Rey Iosaphat seu visinho, & parente; perguntou Iosaphat, se havia ali a'g'im Profeta do Senhor com quem se podẽsse consultar o caso? respondeo Acab, q havia ali h'im homem, a quem chamavam Micheas, porẽm que elle o aborrecia, & lhe tinha odio, porque nunca lhe lisongeara o gosto, nem falava á v.õtade: *remansit vir unus, per quẽ possumus interrogare Deum: sed ego odi eum, quid non Prophetat mihi bonum.* Estranhado porẽ, & persuadido por el Rey Iosaphat, mandou chamar a Micheas: & quem levou o recado, disse ao Profeta, q o Rey tinha desejos de cõseguir aquelle intento, q outros muitos Profetas, com quem o havia ja consultado, lho aprovavaõ, pronosticandolhe bom successo: por lisongear, ao Rey fizesse elle o mesmo, que votasse como votaraõ os outros: *Nuntius vero, qui erat ad vocandum Michæam locutus est ad eum dicens: ecce sermones Prophetarum euno Regi bonæ prædicant: sit ergo sermo tuus similis eorum, & loquere bona.* Ha maior semrazão q esta diz Micheas? que aja de querer Acab, q eu siga o parecer dos outros, por satisfazer ao seu desejo d'elle, q aja de acomodar ao seu gosto a minha consciencia, à sua vontade o meu entendimento? q de dizer aquillo, q elle quer, & naõ aquillo, que eu eutẽder, por q assi n fizeraõ os mais: *Vivit Dominus, quia quod ium quod dixit mihi Dominus, hoc loquar.* Pois isso naõ: vive Deos q naõ

ey de dizer, se não o que Deos me insinar, que digas: não ey de encontrar a raz. õ, ey de falar verdade, Assim Micheas, & vós falais, & estais resolutos a falar verdade: Pois ha mvos de perseguir.

Chegou o Profeta, ouvio a proposta do negocio, & disse nelle o que verdadeiramente entendia, porque Deos lho inspirára, que se y o contrario do que os quatrocentos Profetas falsamente tinham dito. Pera a mentira, pera a lisonja achamse quatrocentos homens em hũa junta: pera a verdade, sò hum, tantos homens todos falsos, porque todos enganaram, hum sò homem verdadeiro, porque hum sò disse o que convinha. Mas porque o disse, deram com elle no carcere, acrecetáram-lhe hũas, a outras penas: *Mitte virum istum in carcerē, & sustentate eum pane tribulationis, & aqua angustie* Pois por certo, que nam era raz. m assim que fosse, que se tivese odio a Micheas *odi eum*, que o perseguissem porque falava verdade, porque não li longeava o gosto, *quia non Popheta mihi bonum*, antes porque era verdadeiro havia de ser amado.

Não me direis, porque ouve de ser o Evangelista S. Ioan o mais amado entre todos os discipulos de Christo que tantas vezes achamos com o titulo de amado por antonomasia *Discipulus dilectus: discipulus, quem diligebat Iesus*. Dõde naceo este privilegio? Em que se fundou este amor? quereis saber: e n que? fundouse o amor de Christo na verdade de S. Ioan *scimus quia verum est testimonium ejus*. se y S. Ioan muito amado, porque se y muito verdadeiro: tudo o que Sam Ioan dizia era verdade, por isso tudo o que legrava era amado: se y muito amado *dilectus*, porque era muito verdadeiro, *quia verum est testimonium ejus*: dõste antecedente naceo quella consequencia. Pois se o ser verdadeiro he o merecimento pera ser amado; se falar verdade, merece por galardam o amor: porque sendo Micheas t-ão verdadeiro, lhe ha de ter o dio *Acabodati eum*. E porque ha Herodes de querer mal

ao Baptista por lhe dizer a verdade, *non licet tibi*. Porque ha o Profeta de Deos sentir effeitos do odio nos rigores de hũa prizam; *mitte verum istum in carcerem*. E porque ha o Percursor de Christo padecer as violencias do galhaõ, & as tiranias de hũa sentença tam rigurosa? *Præceptu afferri caput ejus*. Por isso mesmo, porque fallam verdade, porque nam enganam; que essa he a femrezam do mundo. Vòs quereis pera com os homens maior culpa, que falar verdade? he consequencia, injusta sy, mas muito certa: sois verdadeiro? pois haveis de ser malquisto. Foi o argumento, que Sam Paulo fez aos Galatas *Ergo inimicus vobis factus sum verum dicens vobis*. Eu ( argumento o Apostolo ) falovos sempre verdade: *Verum dicens vobis*, eys ahy o entecedente: infiro logo, que me aveis de tratar como inimigo, *ergo inimicus vobis factus sum*, eys ahy a consequencia: sou verdadeiro *verum dicens*? logo inimigo, *ergo inimicus*? que os que mentem fossem como inimigos aborrecidos, era muito justo: mas que os que fallam verdade, sejam odiados, não ha razam, que o lofra, mas tambem nam há razam, que entre os homens o persuada, porque se trocam no mundo as mãos entre a verdade, & mentira de tal sorte, que os verdadeiros tem por correspondencia o odio: os mentirosos levam por satisfação o amor: o amor que havia de primiar a verdade, favorece a mentira. Os que mentem não serã os amados, mas costumam ser os amados, porque se ama, & aceita no mundo mais a representaçam da mentira, do que a mesma vòs da verdade.

Quando Isaac ouve de dar aquella bençam em que se cifravam todas as venturas, & felicidades, quiz furtala Jacob, que era o mais moço, a Esau, que era o mais velho, tomou pera ellefeito hũas pelles, a commodou nas mãos hũas luvas, em cujo pello disfarçou o que a natureza puera nas mãos a Esau: chegou, pediu a bençam, & como Isaac era cego, & a queria dar a Esau, pegou das mãos a Jacob pera cer-

tificar-se quem era: & pello que achou nas mãos, & alcançou na voz, disse desta maneira: *Vox quidem vox Iacob est, sed manus, manus sunt Esau*: A voz he de Iacob, as mãos são de Esau. Isto dizia Isaac: agora digo eu. As mãos, que diziam, que aquelle era Esau, eram mentirosas; voz, que dizia, que aquelle era Iacob, era verdadeira: o que diziam as mãos era mentira, o que dizia a voz era verdade: o que diziam as mãos era mentira, porque as mãos diziam que eram de Esau, & não eram, senão hūas pelles de cabrito *pelliculasque hædorum circumdedit manibus.*

O que dizia a voz era verdade, porque a voz dizia, que era de Iacob, & assim era, porque Iacob, era o que falava, E com tudo, quem vos parece que levou a bênçã? levaram-na as mãos: deu Isaac a bênçã pera quem as mãos a pediam, porque seguio, a representação da mentira, & não a voz da verdade. Assim vos furtam a bênçã as mentiras: assim vos roubam os premios os mentirosos, porq̃ ahy se ama, & segue no mundo mais a mentira, do que a verdade. Se mentis, se lisongeis, se falais à vontade, sois amigo, levais a bênçã. Se sois verdadeiro, se falais verdade, sois inimigo, como aconteceu a Paulo, *Ergo inimicus vobis factus sum, verum dicens vobis*: levais por satisfação o odio como levou Micheas *odi eum, quia non prophetaui mihi bonum*: E sobre o odio levais o golpe, como succedeo ao Baptista, que porque falou verdade *non licet vbi*, porque não lisongeo, lhe mandou Herodes cortar a cabeça *præcepit afferris caput eius.*

A terceira nulidade, que teve esta sentença foy como disse mos, o não ser o Baptista ouvido, não se lhe permitir defesa. Mostro isto com evidencia nos termos do libello, q̃ contra elle deu Herodias: o libello foy este *Volo ut protinus decedat mihi caput Ioannis Baptista*: seja degolado este homem, & seja logo; *protinus*, com toda a pressa, & nesta mesma hora, que isto quer dizer aquelle *protinus*, explicou Theophilato: *maligna mulier protinus sibi caput Ioanni dare petit, idest statim in illa hora.*

ra. E assim foy; porque logo que Herodias offereceo o libello, logo Herodes deu a sêtença *præcepit affèrri caput eius*: logo se executou, & *decollavit eum*: & logo se entregou a cabeça do Baptista, *à parte attulit caput eius, & dedidit illud puellæ*: todos estes logys ouv e no caso, porque tudo se fez logo cõ muita pressa, e na mesma hora *protinus, idest statim in illa hora*: não se concedêraõ dilações do estylo, deuse sentença pello libello, sem delle se dar vista a parte pera o contrariar, & allegar de sua justiça, sendo que a tinha muita pera não ser condemnado, & assim o foy sem ser ouvido. Não vos parece, que foy grande nulidade esta? que foy grande tirania? que foy muita semrezam, condenar a hum homem sem lhe darem defesa natural, sem o quererem ouvir.

A primeira sentença q se deu neste mundo foy a q Deos deu a Adam a segunda foy a q elle mesmo deu a Caim. Vede como se ouve Deos em ambas. Cometeo Adam aquella grave culpa, q a todos fez tanto mal: ea Deos juiz supremo, o ve de castigar: & diz o texto, q o chamou Deos, & fez a parecer ante ly *vocavit Dominus Deus Adam*, q lhe fez cargo da culpa, & pedio defesa. Desculpouse Adam com Eva, deu a por complice no delicto, *mulier quam dedisti mihi*. E como Eva fora tambem delinquente, pediohe de carga: *quare hoc fecisti?* q defesa tendes Eva pera dar a este delicto? Desculpouse Eva com a serpente *serpens decepit me*. E como a defesa, que deraõ não foy relevante, depois de ouvir, então os condemnou. Vamos agora a Caim, Cometeo Caim aquella abominavel delicto, matou a seu irmão Abel: quiz o Senhor castigar esta culpa: denlhe vista do libello, q cõtra elle dava a innocencia do sangue derramado: *vox sanguinis fratris tui clamat ad me*. Como Caim não teve defesa, q allegar, deu o Senhor contra elle a sentença. De sorte, q nem Adam nem Eva, nem Caim tiveraõ de q se queixar, porq forõ ouvidos, primeiro q fossem condemnados. Isto he assim no juizo de Deos, no juizados homenes não he assim porq muitas vezes se julgaõ as

causas, se condemnão os reos, sem se ouvirem as partes. Bem podêra Deos castigar a Adam, & a Caim sem ser necessario ouvi-los: pois sabia muito bem quais eraõ as culpas, & qual podia ser a descarga: & pera Deos q̃ sabia certamẽte q̃ elles estavaõ culpados, & q̃ não podião allegar defesa, pouco necessaria era esta diligencia. Mas quiz fazela pera nos ensinar, como se ha de dar a sentença: como se haõ de condenar, ou absolver os reos, ouvindoos primeiros: po q̃ dese não ouvir as partes se seguem, as mais das vezes, os maiores danos, as maiores injustiças, & as sem razõs mais grandes. Se Herodes ouvira a S. Ioam, se lhe admitira defesa, não fizera a injustiça de o condanar sem culpa, nem dera hũa sentença tão rigurosa contra hũa innocencia tão conhecida. Por isso David dizia Deos: *Iudica me Deus; & discerne causam meam de gente*: julgaime vos Senhor, & não me julguem os homens: tirai a minha causa do juizo dos homens, & sentenciiai no vosso juizo, porq̃ de vòs sei eu, q̃ pera me sentenceardes, aveis-me de ouvir primeiros; & dos homens temo, que me condemnem á revelia, que sem me ouvirem, me julguem.

Mas pregutára eu agora, ou me pregutará alguém amim? Donde nace esta differença entre o julgar de Deos, & dos homens? Qual sera a razã, porque no juizo de Deos sam primeira ouvidas as partes; & no juizo dos homens condemnãõ muitos sem serem ouvidos? A razã verdadeira, que amim me parece he esta: porque Deos castiga as culpas, & ama a pessoa: os homens pello contrario, tratão só de offender a pessoa, & não de emendar as culpas. Vejamos isto no mesmo Adam, & Caim sentenceados por Deos, & no Baptista sentençaado por Herodes. Em Adam castigou Deos a culpa, mas acodiolhe à pessoa: *fecitque Deus Ada, & vxor sua tunicas pelliceas, & induit eos*. A culpa que Adam cometera obrou nelle por consequencia a fealdade da desnudez: *Quis enim indicat tibi, quod nudus esses, nisi quod ex li. no de quo preceperam tibi, ne comederes comedisti?* Pois q̃ faz Deos com amor de Adam?

dam? Dalhe de vestir, acodelhe à pessoa no mesmo tempo em q o castiga, *induit eos*: porq o castigo era emenda pera a culpa, o vestido era remedio para a pessoa. Em Caim passou o mesmo. Ouvida por Caim a sentença disse a Deos estas palavras: *maior est iniquitas mea quam ut veniam merear, ecce eijcis me hodie á facie terræ, & ero vagus, & profugus in terra omnis igitur, qui invenerit me occidet me.* A sentença, Senhor, he muito justa, porq a gravesa de meu delicto não merecia perdão: porê receio, q satisfação do degredo a q me condenais, me dê a morte quem quer q assim me vir desterrado, Respôde Deos: *nequaquam ita fiet*: não ha de ser assim, porq eu vos acudirei à pessoa suposto que vos castigo a culpa, & vos darei, como logo dou, hū seguro pera q ninguem vos offenda: *Posuitque Dominus Caim signum, ut non interfueret eum omnis, qui invenisset eum.* Em Herodes pello contrario, não foy o seu intento castigar no Baptista culpas, porq as não havia nelle, senão encontrarlhe a pessoa, & tirarlhe a vida. E como Deos no castigo busca so a emenda, & os homens passaõ pella emenda, a condenara pessoas por isso Deos ouve primeiro q julgue, & os homens condenam sem admitirem defesa.

Com todas estas nulidades se executou a sentença de morte contra o Baptista *Decollavit eum*. Morreo: não digo bem; ardeo aquella grande, & lusete tocha, como lhe chamou Christo. *Ille erat lucerna ardens, & lucens*. Notem que diz, ardeo. & luzio *ardens, & lucens*. Hū tocha, em quanto não arde, esta apagada, está morta, não alumia, não resplandece; pera luzir he necessario arder, & quanto mais arde, mais luz. Da mesma sorte esta soberana tocha, em quanto não ardeo, estava como morta, como apagada: tanto que começou a arder, começou a luzir *ardens, & lucens*; & nesse arder estive o seu viver, porque estive o seu luzir: *ardens*, eys ahy a morte; *lucens*, eys ahy a vida. O Baptista vive quando morre, dizia San Pedro Chrisologo: *Ioannes vivit occisus*, porque, no dia em que lhe cortaram a cabeça, nesse começou a viver, *ille*

*ille sibi natalem cali conquirit*, o ultimo dia em que recebo a morte, foi pera ella o melhor dia do nascimento. *Tunc illius finis oritur est in natalem*. Deus nacimentos teve o Baptista: nasceo hũa vez nas montanhas de Judea: nasceo outra vez na corte de Galilea: no primeiro nascimento tudo foy morte: no segundo tudo foy vida.

Vejam o termo com que San Lucas falou do primeiro nacimẽto de S. Ioam *Elisabeth impletum est tempus parundi, & peperit filium*: Encheose o tempo, nasceo hum filho a Izabel. Quando S. Lucas ouve de dizer, que nasceo o Baptista, disse logo que estava o seu tempo cheio, *impletum est tempus*. Encheose o tempo? estranho modo de falar: antes he o proprio, diz S. Ambrosio, com que se ha de falar em este nascimento do Baptista. E isso porque? *Nam plenitudinem iusti vita habet*: porque tem esto menino cheios os dias da vida. Agora me fica maior duvida. Se elle menino ainda hoje nasce, como tem ja o tempo da vida cheio? Dizerse de qualquer pessoa, que tinha o seu tempo, os seus dias cheios, isso costumamos cã dizer dos que morrem. Pois se o Baptista inda entrão nãcia, & se viveo despois tantos annos, como tinha ja cheio o seu tempo? A resposta deu o mesmo Santo em advertir, q̃ era aquelle nascimento de hum justo. *Plenitudinem iusti vita habet* & hum justo como o Baptista, logo que começa a nacer, começa de morrer: os dias do nascimento, equivocãose lhe com os da morte, nas mantilhas tem a mortalha. E assim todo o tempo que despois durou, não foy tempo de vida, foy, de morte: não forã annos de duração na terra, foram annos de sepultura no mundo. Lã dizia São Paulo, que cada dia estava morrendo: *quotidie morior*, que os dias pera elle não erã de vida, senão de morte. Mas isso foy despois, que chegou aos primos de justo, que forã muitos annos de vida, e de viver nacido: porém S. Ioam, que quando nasceo já nacia justo, que fora no ventre da mãy sanctificado, logo que nasceo u a morrer: & esteve morrendo sempre: todos aquelles

les annos, que no mundo esteve, ou foraõ annos de hũa vida morta, ou foraõ annos de hũa morte viva. Demos luz a este pensameuto com hũa fineza de Christo.

Diz S. Matheus no capitulo vigesimo de seu Evangelho, que perguntara Christo hum dia a São Ioam, & Santiago, se se atreviaõ a padecer a morte, que elle havia de padecer. *Potestis bibere calicem, quem ego bibiturus sum?* Da morte falava Christo aqui, q̃ pelo Caliz se entẽ les dobremos esta folha do livro de S. Matheus, & desdobremos outra do livro de São Marcos no capitulo decimo, aonde referindo esta mesma pratica, diz que perguntara Christo aos dous irmãos, se se atreviam a padecer a morte, que elle padecia. *Potestis bibere calicem, quem ego bibo?* Cotejemos agora ambos os textos que parecem encontrados, no texto de S. Matheus, falou Christo de hũa morte futura *calicem quem ego bibiturus sum*: no texto de S. Marcos falou de hũa morte presẽte, & actual, *calicẽ, quem ego bibo*. Se Christo havia de morrer de futuro, se a morte estava ainda por vir conforme o texto de S. Matheus: como he possivel, q̃ estivesse jã morrendo actualmente conforme o texto de S. Marcos? A resposta he: que o Senhor morria de presente, & havia de morrer de futuro: não teve hũa só morte, teve duas: a morte futura havia lha de dar a tirania, desta falou no texto de S. Matheus *calicem, quem ego bibiturus sum*, a morte actual, dava lha essa morte futura, porque tardava, desta falou no texto de S. Marcos, *calicem, quem ego bibo*, q̃ se a morte futura havia de fer morte, porq̃ havia de cortar a vida a morte actual era morte, porque tiranizava o desejo: morria Christo, porque não acabava de morrer.

Eis ahi como morreo o Baptista, morria porque lhe tardava o golpe: o desejo de morrer por amor de Christo, lhe mortificou a vida, em quanto não chegou o tempo: & tanto que chegou, tanto que o degolaram, entãõ começou a viver porque entãõ nasceu de novo: *tunc illius finis ortus est in seipsum*, & começou a lograr a melhor vida, *Ioannes vi-*

*us.* Não he penſamento, parece evidencia, que teſtemunha  
 hoje o ſeu ſangue derramado. Eſcreve Boſio, que na Corte  
 de Napoles em hũa Igreja de Sam Gregorio, ſe cõſerva hũa  
 redoma do ſangue do Baptiſta, o qual todos os annos, neſte  
 dia de ſua degolaçam ſe vê, & ſe moſtra tam freſco, & liqui-  
 do, como ſe acha nas veas. A vida conſervaeſe no ſangue, em  
 quanto o ſangue dura, dura a vida: logo ſe o ſangue de Sam  
 Ioam dura ainda hoje: eſtá hoje Sam Ioam vivendo. Dirmão.  
 que iſto he prodigioſa, & não naturalmente. Reſpondo, que  
 eſſe modo prodigio ſe he o modo mais natural pera S. Ioam  
 que todo foy prodigio. E ſe não, pergunto: quem guardou  
 eſſe ſangue, q̃ hoje ſe conſerva do Baptiſta? qual foy a mão,  
 q̃ ſe occupou em o recolher? *Quia* havia de ſer, ſe não a mão,  
 de Deos, que eſtava com Sam Ioam: *& enim manus Domini*  
*erat cum illo.* Tanto que Sam Ioão foy gerado no ventre de  
 ſua mãy Santa Izabel, começou logo a mão de Deos a lhe  
 aſſiſtir empenhada. E por iſſo, quando deſpois pella mão  
 de Herodes ſe lhe cortou a cabeça, pella mão de Deos ſe lhe  
 recolheo o ſangue. Douz eram ali os cuidados: hum em  
 Herodes a verter o ſangue do innocente, outro em Deos a  
 guardar o ſangue do martyr: Herodes a deſatar corais; Deos a  
 recolher robis: cadz coral deſatado era hum robẽ recolhido:  
 Deſatavamſe daquelles fios groſeiros do cutello, & ficavam  
 naquella ſalva de neve, ou taça de chriſtal da mão de Deos.  
 O ſangue de Chriſto no horto, derramouſe pella terra *gutta*  
*sanguinis decurrentis in terram*, foy a terra a que recolheo o  
 ſangue de Chriſto: porẽm o ſangue do Baptiſta, foy a mão  
 de Deos o ſeu depoſito, *& enim manus Domini erat cum illo*: a  
 mão do tirano a verter, a mão de Deos a guardar, porque e-  
 ra acção natural, por ſer conforme à natureza da razão, que  
 naquella mão em que ſe havia moſtrado o empenho, achou-  
 ſe o ſangue conſervação, que ſe conſervaeſſe pella mão de  
 Deos aquella vida, que nos empenhos da mão de Deos ha-  
 via começado, *enim manus Domini erat cum illo.*

E assim foy este segundo nascimento de S. Ioaõ mais lufido do que o primeiro: naceo hoje mais gloriosamente no carcere de Herodes, do q̃ havia nacido em casa de Zacharias, Vejaõ quando o anjo annunciou à Senhora a Encarnação do Verbo Eterno em suas purissimas entranhas, disse desta maneira: *Virtus altissimi obumbrabit tibi*: o poder do altissimo vos dará hũa sombra. E a crecentou logo? *Ecce Elisabeth cognata tua ipsa concepit filium*. Iũto com sombra se vê o nascimento do filho de Izabel. Eys ahy o que foy o Baptista no primeiro nascimento, foi hũa sombra. E no segundo nascimento que foy? foy luz, foy tocha respandente, *ille erat lucerna ardens, & lucens*, naceo pera asombrar, mas ardeo pera luzir: foy o seu primeiro nascimento hũa sombra do segundo. E quanto vai da luz á sombra, tanto vai deste nascimento o outro.

E se lá os de Iude à vista daqnella sombra se admiráraõ nòs á vista de tanta luz, que faremos? se elles ao nacer da sombra remetêraõ aos coraçõens o aplauso: *posuerunt in corde suo dicentes*, nòs ao brilhar das luzes, como atinaremos a encarecer o prodigio? se elles, nas sombras do que S. Ioam havia de ser, *quis putas, puer iste erit*, fundáraõ bem os creditos da admiração, *mirati sunt videntes*: nòs, nas evidencias do que foy *ille erat lucerna ardens, & lucens*, como havemos de fiar da lingua a rethorica? E se elles finalmente, nos coraçõens festejáraõ ao Baptista, quando o viraõ nacer

tanta graça: nòs só rendendolhe os coraçõens o poderemos festejar, quando o vemos arder

em tanta gloria. *Ad quam*

*nos producat, &c.*

(:§:)

Faculdade de Filh  
Ciências e Let  
Biblioteca Ce

LISBOA. Com as Licenças necessarias.

Por Antonio Craesbeeck de Mello, Impressor de S. Alteza.

Anno 1672.

MAR

41

2571